

CRISE NO SENADO: Pefelistas deixaram o plenário antes do primeiro discurso

Atuação em CPI e Conselho de Ética leva Tebet ao estrelato no Senado

Filho de mascate e ex-garçom, novo presidente se considera um homem de sorte

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Não é à toa que o novo presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), se benze e ergue as mãos aos céus em agradecimento a Deus. Mas concorda com o ditado popular: nasceu virado para a lua. Nascido no Mato Grosso do Sul, filho de mascate, garçom na adolescência, Tebet ascendeu graças a muitos golpes de sorte. Foi assim em vitrines como a CPI do Judiciário, o Conselho de Ética, o Ministério da Integração Nacional e, agora, o Senado.

— É mesmo. Tenho aquilo virado para a lua. Tenho que agradecer ao bom Deus — admitiu ele, já no gabinete de presidente, após chorar ao telefone enquanto comemorava a vitória com os filhos gêmeos, Ramez e Rodrigo.

Tebet assumiu o posto disposto a ignorar o clima de beligerância que domina o Senado. Ele jurou não ter reparado que não havia mais senadores do PFL no plenário quando ele iniciou seu primeiro discurso.

— Vamos trabalhar para pôr fim à crise. Vou me esforçar para que o Senado volte à sua rotina, superando os momentos difíceis — disse.

Tebet quase abandonou a política em 1990

Tebet teve, em Brasília, uma carreira meteórica. E, hoje, ninguém acreditaria que quase abandonou a política em 1990, quando queria concorrer ao Senado. Mas seu partido, o mesmo que ontem o elegeu presidente do Senado, só oferecia uma vaga na Câmara. Naquele ano, Tebet trocou a vida pública pelas aulas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Elegeu-se quatro anos depois, mas manteve-se por muito tempo no anonimato.

Nos primeiros anos de Senado, só despertava atenção pelo hábito de caminhar sobre o tapete azul da Casa assobiando



NA CADEIRA de presidente do Senado: o ápice

com as mãos no bolso. Vaidoso, escolhe os tecidos — de textura e cores nem sempre discretas — de seus ternos. Já fez implante de cabelo e aplicou botox no queixo e nos lábios.

Sua naturalidade, porém, supera a vaidade. Tebet foi capaz de aparecer no comitê de campanha de Fernando Henrique, em 1998, dias após o implante de cabelo. Com a cabeça ainda ferida, anunciou a todos a intervenção cirúrgica.

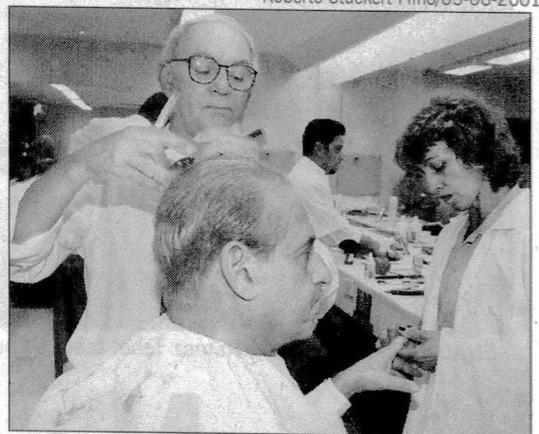
Simples, Tebet tem uma compulsão por comida, típica de quem teve de servir em restaurantes para garantir os estudos no Rio, onde se formou em Direito. Do Rio, voltou para a cidade natal, Três Lagoas. Lá, trabalhou como advogado, promotor, elegeu-se prefeito, fez fortuna. Em 1979, foi o deputado estadual mais votado do Ma-

Roberto Stuckert Filho



PANTANEIRO ASSUMIDO, exhibe presentes de índia

Roberto Stuckert Filho/05-06-2001



VAIDOSO, O senador já fez implantes e botox

to Grosso do Sul. Em seguida, foi secretário estadual de Justiça e vice-governador (1982-1986). De 1987 a 1990, dirigiu a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

Em 1994, elegeu-se senador. Na Casa, ganhou notoriedade na presidência do Conselho de Ética, comissão sem grande movimento até o processo de cassação do mandato de Luiz Estevão. Caiu nas graças do governo ao presidir o conselho durante a investigação da violação do painel eletrônico, que levou à renúncia de Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.

Foi então que ganhou de Antonio Carlos o apelido de "rábula do Pantanal". Sua atuação também chegou a contrariar o amigo Jader Barbalho (PMDB-PA), ontem um de seus cabos

eleitorais. Ao se recusar a cumprir uma determinação de Jader, Tebet teve de ouvir:

— Se eu soubesse isso, não teria te indicado.

Pantaneiros farão festa para comemorar eleição

A eleição de Tebet será comemorada pelos pantaneiros com uma grande festa. Ele será recebido hoje à noite em Campo Grande com carreatas e foguetório pelas ruas da cidade. Prefeitos e artistas regionais, tendo à frente o cantor e compositor Almir Sater, participarão da homenagem. Antes de cair nos braços dos pantaneiros, entretanto, ele se encontra com o presidente e passa por Cuiabá, onde fará uma palestra. ■

COLABORARAM José Augusto Gayoso e Adriana Vasconcelos